

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

TEMPO NA ESCOLA, TEMPO DO ALUNO

Aluna: THAYS ROSALIN DE ARAUJO.

Orientadora: Profª Doutora LÍGIA MARTHA COIMBRA DA COSTA COELHO

RIO DE JANEIRO
JANEIRO/2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

TEMPO NA ESCOLA, TEMPO DO ALUNO

Monografia apresentada à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aluna: THAYS ROSALIN DE ARAUJO.

Orientadora: Profª Doutora LÍGIA MARTHA COIMBRA DA COSTA COELHO.

RIO DE JANEIRO
JANEIRO/2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA: MONOGRAFIA II

**REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
PIETRO NOVELLINO**

**DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS:
LUÍS EDUARDO MARQUES DA SILVA**

**DIRETORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO:
MARIA AMÉLIA GOMES DE SOUZA REIS**

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA:
CARMEM ~~DIQUINDA~~ SANCHES SAMPAIO**

**PROFESSORA DE MONOGRAFIA II:
LÍGIA MARTHA COIMBRA DA COSTA COELHO**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à colaboração de algumas pessoas que foram determinantes para a realização desta monografia.

Agradeço primeiramente à minha família que sempre me apoiou e incentivou em meus estudos e na minha escolha pelo magistério.

O longo período de orientação da professora Lígia Martha e conseqüente amizade que travamos foi algo muito importante e gratificante para mim.

Não posso deixar de agradecer a colaboração e confiança dos CIEPs que aceitaram ser pesquisados. Esta pesquisa de campo foi indispensável para esta investigação. Desta forma, se não houvesse a participação deste CIEPs não seria possível realizar este trabalho.

E por fim, agradeço a possibilidade de participar do Núcleo de Estudo Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI) e de poder compartilhar maravilhosas experiências com o grupo que lá atuava, principalmente com as amigas Flávia Lúcia Casseres de Oliveira e Flávia de Moura Osório Pereira.

Espero que este trabalho contribua para a reflexão acerca do tempo livre na escola, pois meu intuito enquanto educadora e ser humano são de construir uma educação que possibilite ao indivíduo um desenvolvimento mais global e rico que proporcione a ele uma vida mais digna na sociedade em que vive e atua.

Para o fechamento deste primeiro momento, gostaria de compartilhar a concepção que o teórico Domenico De Masi trabalha acerca da educação e do ócio, os quais serão largamente discutidos nesta investigação.

A pedagogia do ócio também tem a sua ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha atenta dos lugares justos: para se repousar, para se distrair e para se divertir. Portanto é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres (De Masi, 2000: 325).

RESUMO

A idéia do "tempo livre" e como este vem sendo suprimido por um excessivo rigor para o aproveitamento do tempo, por atividades consideradas "mais produtivas" - geralmente relacionadas à formação para o trabalho - é o tema de nosso estudo. Esta dinâmica escolar reflete o modelo econômico-social existente em nossa sociedade, o qual se preocupa em inculcar na população, de modo geral, que não é permitido "perder tempo". Sendo assim, meu objetivo é analisar e criticar como, neste modelo de sociedade, ocorre a formação e o desenvolvimento da autonomia dos alunos dentro das escolas. A metodologia empregada para tal investigação foi a pesquisa teórica e de campo, sendo a última realizada em forma de aplicação de questionários a orientadores pedagógicos e alunos de quatro CIEPs localizados no estado do Rio de Janeiro. O intuito desta pesquisa é observar e analisar quais são as estratégias utilizadas nos CIEPs para a concretização do tempo livre do aluno, já que estes centros têm, como objetivo, abrigar uma Educação Integral em Tempo Integral, se tomando assim, um espaço possível para o pleno desenvolvimento do tempo livre do aluno. No entanto o que observamos, em grande parte dos CIEPs pesquisados, foi uma desvalorização do tempo livre ou a associação deste tempo ao recreio ou recreação e não é freqüente ocorrer, nestas escolas pesquisadas, assim como na maioria das escolas, um momento onde o aluno escolha a atividade que pretende fazer. Desta forma, o desenvolvimento da autonomia do aluno fica prejudicado. Penso que, em relação aos benefícios que o tempo livre traz, podemos apontar a possibilidade do aluno conhecer o seu espaço. Desta forma respeitará, cada vez mais, os limites da escola; e o professor - no momento em que o aluno está aproveitando o seu tempo livre - poderá aprofundar-se em pesquisa, planejamento de aulas, estudos, entre outras atividades necessárias para seu bom desempenho profissional.

→ foi

será possível?

[Handwritten notes and scribbles at the bottom of the page, mostly illegible.]

SUMÁRIO

1- Introdução.....	8
2- Analisando a noção de tempo e de tempo livre.....	15
3- Tempo Livre nos CIEPs e sua concepção.....	21
4- Conclusão.....	44
Bibliografia.....	49
Anexo: Questionários.....	50

1- Introdução

Para introduzir esta investigação, trago um pouco sobre minha trajetória até o ingresso na UNIRIO. Quando concluí o Ensino Fundamental, optei pelo curso de Formação de Professores, no Colégio Estadual Carmela Dutra e foi a partir desta escolha que comecei a me interessar pelo magistério. Ao término deste curso, realizei imediatamente o vestibular. Minha primeira opção não era o curso de Pedagogia, mas sim Serviço Social. No entanto, ^{foi} fui classificada somente para Pedagogia na UNIRIO, pois esta universidade não oferecia o curso que eu desejava inicialmente.

A Faculdade de Educação trouxe para mim um crescimento pessoal, profissional e acadêmico significativos, os quais mudaram a relação que eu havia mantendo com o universo pedagógico, pois quando terminei o Ensino Médio estava bastante desestimulada e desmotivada com a escola, principalmente a pública, que se apresentava, desistindo de certa forma, de trabalhar com Educação.

Mas logo ao entrar na UNIRIO me fascinou a dinâmica existente no Ensino Superior e as novas amizades. Algumas experiências e disciplinas foram determinantes para a minha formação, podendo citar as seguintes disciplinas: História das Instituições Escolares; Educação Especial; Avaliação Educacional; Pensamento e Linguagem; Economia Autogestionária e Arte e Educação. A fim que não fique uma lista muito extensa elenquei aquelas que realmente mais me tocaram, não que as demais fossem menos importantes e válidas. Hoje, tenho a certeza que a Educação é uma área que me realiza, na qual pretendo continuar meus estudos.

Outra experiência igualmente rica, diz respeito a minha participação como bolsista PIBIC/CNPq no NEEPHI¹. Esta experiência ocorreu entre os anos de 2001 e 2003. Através desta bolsa foi possível a realização desta monografia.

O trabalho que desenvolvi neste núcleo estava pautado na realização de pesquisas de campo nos CIEPs² e de pesquisa teórica sobre Tempo, Tempo Integral, Educação Integral e demais temas relacionados à Educação. Neste período, vivenciei várias experiências novas, principalmente as relacionadas às realidades adversas presentes nos CIEPs, bem com o trabalho em pesquisa, no qual poucos graduandos têm a oportunidade de participar.

Enfim, depois desta pequena introdução do meu ingresso na UNIRIO, apresento o meu trabalho de final de curso que traduz minhas experiências e (re) descobertas no campo da Educação.

Desta forma, o **objeto de estudo** desta monografia que ora apresentamos está relacionado ao **Tempo Livre na Escola**. Este objeto de estudo se originou nas observações e estudos presentes na pesquisa denominada *Análise Situacional das Escolas Públicas de Horário Integral do Estado do Rio de Janeiro* do NEEPHI, onde participei conjuntamente com as bolsistas de iniciação científica Flávia Lúcia Casseres de Oliveira e Flávia de Moura Osório Pereira e com a professora doutora do Departamento de Didática da Escola de Educação, Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho que também me orientou neste trabalho.

Através de discussões promovidas no NEEPHI sobre obras que tratavam da *Educação integral e do Tempo Integral*, foi possível nos fundamentar teoricamente acerca deste **tema**, o qual também compõe minha monografia. A partir dessas

¹ Núcleo de Estudo Escola Pública de Horário Integral.

² Centros Integrados de Educação Pública.

leituras, aprofundei meu estudo no trabalho de Darcy Ribeiro - idealizador dos CIEPs - principalmente na leitura da obra denominada *O Livro dos CIEPs*.

Ao ler este livro, pude analisar o que realmente era previsto e o que estava sendo realizado nestes centros. Neste sentido, ao me deter sobre a estruturação pedagógica dos CIEPs, verifiquei que Ribeiro (1986) afirmava que:

nesses centros haveria uma hora em que cada aluno se torna dono absoluto do seu tempo para fazer o que achar melhor dentro do espaço escolar (p.48).

Este tempo livre defendido por Darcy Ribeiro, já existiu ou existe em algum Ciep?

No entanto, ao realizarmos as pesquisas de campo, constatamos que a rotina e atividades desenvolvidas nos CIEPs se contrapunham à existência deste tempo livre citado por Ribeiro, no momento em que este tempo vem sendo suprimido, muitas vezes em detrimento de atividades consideradas "mais produtivas" para nossa sociedade, isto é, aquelas relacionadas à formação para o trabalho. Esta realidade encontrada nos CIEPs pesquisados se apresentou como um **problema** a ser pesquisado, pois está sendo tolhida dos alunos a oportunidade de se desfrutar de um tempo livre dentro da escola.

se não for suprimido, já existe? Existe?

Acreditamos que essa situação referente à organização do tempo em nossas escolas **justifica** esta análise, pois foi possível observar alguns indícios sobre o que pensam os alunos em relação à concepção que estes têm sobre o tempo, tempo livre, tempo do ócio, isto é, um tempo mais autônomo.

Desta forma, este estudo também tentou compreender, dentre outros aspectos, qual é a relação que se estabelece entre a criança, que é um ser que está a todo o momento ávido por novidades e descobertas e o ambiente / tempo

escolar, que reproduz um sistema de controle desse tempo, ou seja, se constitui em um local onde não se pode "perder tempo".

A escolha deste objeto de estudo se toma **relevante**, pois são poucos os estudos sobre a Educação Integral em Tempo Integral e, principalmente, porque são escassas as bibliografias sobre o tempo livre nas escolas. Sendo assim, sentimos a necessidade de refletir sobre esse problema e buscar, na prática, sua complementação e aprofundamento no cotidiano escolar.

A investigação tinha como **objetivos** refletir sobre a influência do sistema econômico - social vigente na organicidade da instituição escolar, relacionando-o ao tempo que é reservado às aulas, à recreação, ou seja, à grade escolar em detrimento do tempo livre do aluno; observar também a existência, ou não, de atividades "alternativas" na escola de Tempo Integral, que levem em conta o interesse, escolha e autonomia do aluno, além de analisar a importância que é dada à ampliação do tempo escolar, nas e para além das atividades ditas educacionais.

Desta forma, levantamos **questões** que pudessem investigar o que pensam e fazem a orientação pedagógica e os alunos das escolas de Educação Integral em relação ao tempo livre, isto é, como esse tempo se processa na escola? E caso não exista esse tempo, qual é o motivo? Buscamos assim, observar e analisar a postura que estas escolas têm em relação à concepção de tempo livre do aluno, bem como a existência, ou não, de um tempo de prazer, de alegria e de autonomia.

Pelo fato desta pesquisa estar direcionada à organização do cotidiano escolar, optamos por uma **metodologia** que pudesse analisar os aspectos apontados

anteriormente. Desta forma, realizamos pesquisas teóricas e de campo, incluindo a observação sistemática.

A pesquisa teórica ocorreu a partir da leitura e análise críticas do referencial teórico, que constitui capítulo separado desta monografia e que compõe as reflexões e conclusões desta investigação. Esta pesquisa nos possibilitou comparar a viabilidade das teorias que serão apresentadas na prática, isto é, através de observações feitas na pesquisa de campo, analisamos/ como o tempo livre do aluno é composto na grade do horário curricular e qual é o grau de sua importância, caso este tempo seja existente.

Desta forma, busquei embasamento teórico em autores como Rolim (1989), Cavaliere e Coelho (2002), Correia (1996), De Masi (2000), Padilha (2000) dentre outros, que em suas obras salientam sobre a importância desse tempo livre para uma formação que possibilite um maior desenvolvimento da autonomia, da emancipação e da crítica do indivíduo.

Em relação à pesquisa de campo, os dois questionários³ que utilizamos incluíam perguntas abertas. O primeiro instrumento foi respondido pelas orientadoras pedagógicas - quando estas não estavam presentes, a diretora as substituía - e o segundo questionário foi entregue a 10% dos alunos de uma turma sorteada de quarta série do Ensino Fundamental existente no CIEP visitado.

Os CIEPs visitados na pesquisa de campo não foram escolhidos aleatoriamente, pois pelo fato de ter participado como bolsista de iniciação científica do NEEPHI, uma de minhas atribuições era de aplicar questionários nos CIEPs selecionados para a pesquisa denominada Análise Situacional das Escolas

³ Os questionários das orientadoras pedagógicas e dos alunos se encontram no anexo desta investigação *monografia*

Públicas de Horário Integral do Estado do Rio de Janeiro. Desta forma, busquei na elaboração de minha pesquisa, quatro CIEPs localizados em Coordenadorias Regionais de Educação⁴ distintas, que já seriam visitados pela pesquisa do NEEPHI.

Neste sentido, pesquisamos dois CIEPs localizados na interior do estado do Rio de Janeiro, sendo um no município de Resende (Coordenadoria Médio Paraíba III); outro em Três Rios (Coordenadoria Centro Sul I) e dois CIEPs situados no município de Duque de Caxias (Coordenadoria Metropolitana V), os quais fazem parte da região metropolitana deste estado.

Todos os CIEPs - com exceção do CIEP localizado em Resende que mantinha o horário parcial, contudo oferecia oficinas no turno em que os alunos não estavam em sala de aula - funcionavam em regime de horário integral. Esta característica atendia aos objetivos desta investigação, que era discutir a possibilidade da realização do tempo livre dentro dos CIEPs visto que, no projeto inicial destas instituições, todas funcionavam em horário integral e previam esse tempo livre.

Em relação à escolha da turma, foi realizado um pré-teste para a aplicação dos questionários, pois minha intenção era que alunos da primeira série do Ensino Fundamental também respondessem ao instrumento, mas não foi possível continuar com esta idéia, pois a grande maioria dos alunos não conseguia compreender e escrever o que pensavam, certamente pelo desenvolvimento cognitivo desta faixa etária. Desta forma, selecionei somente alunos da quarta série do Ensino Fundamental e mesmo assim me deparei com uma realidade onde

⁴ O estado do Rio de Janeiro foi dividido em 29 Coordenadorias Regionais de Educação. Esta divisão provavelmente se processou a partir das características locais dos municípios.

muitos alunos tinham bastante dificuldade em interpretar o que se pedia, muitas vezes por não terem desenvolvido satisfatoriamente a prática da leitura e da escrita.

Este fato, sem dúvida, nos levaria a outra pesquisa no campo do cotidiano escolar, isto é, alunos de quarta série do Ensino Fundamental que ainda não possuem minimamente o domínio da leitura e da escrita.

Conjuntamente, ocorreu a observação sistemática, ou seja, durante o tempo em que estivemos realizando a pesquisa na escola, observamos concretamente, a partir de relatório de observação⁵, o desenvolvimento das atividades diárias das turmas sorteadas, contrastando o observado com a grade curricular apresentada pela orientadora pedagógica ou diretora da unidade escolar, bem como com as conversas mantidas com o corpo pedagógico.

A pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre de 2002. Já a pesquisa teórica foi feita entre o segundo semestre de 2001 e o segundo semestre de 2002. Por fim, a análise desta investigação se processou no ano de 2003, período do término da bolsa e entrega do relatório final ao CNPq.

O trabalho que se segue partirá para o capítulo, no qual haverá uma exposição acerca do tempo e do tempo livre através dos estudos de alguns autores a fim de embasar o capítulo subsequente, que descreverá as respostas das diretoras/orientadoras pedagógicas e dos alunos. Contudo, é válido ressaltar que nem todas as respostas dos alunos e das orientadoras pedagógicas foram expostas, pois elegemos aquelas que apresentavam elementos mais significativos. E por fim, traremos a conclusão desta investigação.

⁵ O quadro para essa observação leva em conta as atividades desenvolvidas em cada escola, tanto as consideradas educativas como as que não são consideradas como tal.

2- Analisando a noção de tempo e de tempo livre:

A fim de compreendermos melhor e refletirmos acerca do tempo livre faz-se necessário pensar, primeiramente, sobre o tempo, isto é, sua natureza, suas relações sociais, religiosas, econômicas dentre outras, pois a maneira com que o homem distribui suas atividades no tempo não se dá de forma aleatória, muito pelo contrário, esta relação está comprometida por vários fatores. Neste sentido, meu objetivo é trazer o maior número de informações sobre estes fatores, os quais serão apresentados e justificados neste capítulo.

Neste momento, iremos expor alguns estudos acerca da sociedade industrial e capitalista, levando em conta suas influências nas relações de trabalho e também na organicidade das escolas.

É pertinente salientar que autores como Padilha (2000), De Masi (2000) e Rolim (1989) contribuíram na composição deste estudo sobre o tempo livre e, conseqüentemente, na análise que será apresentada acerca do tempo livre na escola, nos próximos capítulos deste trabalho monográfico.

Neste sentido, Padilha (2000) revela como o controle do tempo se deu na sociedade moderna, a fim de entendermos como este se processa na atualidade.

A rigidez com a disciplina do tempo nos séculos XVII e XVIII era tanta que o tempo de não fazer nada não era aceito... Moralistas e educadores aderem à luta contra o desperdício de tempo. A escola desempenhava, no século XVII, o papel da instituição encarregada de treinar as crianças para a disciplina e o trabalho, através de rígidos controles do tempo. Uma vez dentro da escola, a

criança entrava num novo universo de tempo, nos moldes da disciplina militar (p.51).

Rolim (1989) também amplia este debate, descrevendo sobre a organização do tempo nas fábricas e a concepção de tempo livre neste espaço de trabalho, constatando que:

Há *intervalos* entre um tempo de trabalho e outro. Denomina-se "tempo livre" aquele que se encontra nesse intervalo, desobrigado das imposições familiares, sociais, econômicas, políticas e religiosas. Contudo, só será livre mesmo se puder ser empregado pelo indivíduo de forma como lhe apraz. Vê-se, no entanto que a liberdade é relativa, pois não é o homem quem escolhe o momento ou quem "cria" esse tempo. É a máquina que oferece, ou melhor, o impõe ao homem (p.47).

Como podemos verificar, as escolas da sociedade moderna, citadas por Padilha e Rolim, seguiam a mesma disciplina das fábricas e a temida "perda de tempo" era prejudicial e nociva para o suposto bom desenvolvimento da rotina escolar.

A influência desta rotina e dinâmica da escola no comportamento das pessoas é algo inquestionável e existente até os dias atuais. Podemos assim afirmar que este papel, desempenhado pela escola no controle ^{do} de tempo, está presente na maioria das instituições escolares em que realizamos ^{de} pesquisa de campo. Esta afirmação está pautada nas observações sistemáticas, as quais objetivavam

perceber as relações existentes entre professor/aluno, direção/professor, dentre outras relações que se travam no interior das escolas.

Dando continuidade à análise histórica sobre o tempo instituído nas escolas, De Masi (2000) também salienta a influência dos dogmas religiosos que reforçaram a idéia do tempo sagrado e que, portanto, não pode ser desperdiçado. Neste sentido:

Quem é ocioso é ladrão, porque rouba o tempo de esforço no trabalho, seja do empregador, seja da sociedade... Quem se entrega ao ócio não se redime do pecado original e, portanto vai para o inferno (p.232).

Assim como no aspecto religioso, a perda de tempo sendo vista com algo depreciativo também tem fortes atributos na lógica capitalista, onde é quase que inadmissível "gastar tempo" com lazer. Ilustramos esta afirmação com a famosa, no entanto cruel expressão proclamada no final do século XVII por Benjamin Franklin: "tempo é dinheiro". Esta expressão se propaga até os dias atuais.

→ No entanto, quando se gasta tempo com lazer, este, muitas vezes, é alienado ou está direcionado ao consumismo. Cabe analisarmos se o tempo livre, quando ele existe, seja na vida profissional ou no âmbito educacional, está servindo para formar um indivíduo mais emancipador e autônomo de seus atos ou se está direcionado para o consumismo e para aliviar momentos não muito agradáveis, isto é, transformando-se em uma válvula de escape.

A discussão da relação que se estabelece entre o sistema capitalista e as atividades desenvolvidas pelo indivíduo também foi analisada por Gorz (In Padilha, 2000), ao constatar que:

parece improvável que o homem possa transformar o seu tempo livre em momentos que proporcionem uma autêntica individualidade, na medida em que ele está inserido na sociedade capitalista, cuja lógica de valorização do capital privilegia o produtivismo e o consumismo desenfreados, em detrimento das efetivas necessidades humanas e sociais (p.17).

A análise de Gorz sobre a relação do homem com o seu tempo livre confirma o determinismo e uma suposta impossibilidade de se conjugar a existência de um tempo livre autônomo com o sistema capitalista, que exige uma produção desenfreada em detrimento de momentos livres.

Analisando esta afirmação e trazendo-a para o campo escolar, é possível também questionar o tempo livre na escola, isto é, como podemos desenvolver este tempo, o qual defendemos que seja o mais autônomo possível e que proporcione momentos de autoconhecimento e descobertas de potencialidades se, como afirma Gorz, o sistema capitalista exige uma relação com o tempo onde não se valorizam estes momentos, pois sua lógica exige que as pessoas - no caso deste estudo, os alunos - realizem suas atividades de forma a não reconhecerem suas potencialidades? Esta e outras questões compõem o ceme deste estudo. Tentaremos, no decorrer deste trabalho, contribuir um pouco acerca das possíveis respostas a estas questões.

As concepções que se tem atualmente sobre tempo, ócio e lazer estão associadas à sociedade em que vivemos e ao comportamento exigido por esta. Contudo, nem sempre se pensou assim sobre estes termos. Neste sentido, iremos expor algumas definições das palavras ócio e lazer para que entendamos melhor sua etimologia e assim possamos relacioná-las às concepções atuais.

Sendo assim, a palavra ócio é derivada do latim *otium* que se refere a um momento de tranquilidade, repouso e do não se fazer nada. Enquanto o termo lazer, deriva do verbo latim *licere*, que significa “ser permitido”, isto é, liberdade de fazer. No entanto, Bacal relembra:

a etimologia da palavra ócio para verificar que ela orientava-se no sentido dos lugares onde se educava, como *skolé* em grego e *schola* em latim. Mais tarde é que esta palavra veio a ter o significado de contemplação, no Oriente e de repouso, no Ocidente (In Padilha, 2000: 58).

Dando continuidade às definições das palavras-chave deste estudo, o autor Domenico De Masi (2000), autor do livro *O Ócio Criativo*, defende que o ócio significa:

não pensar regras obrigatórias, não ser assediado pelo cronômetro, não obedecer aos percursos da racionalidade e todas aquelas coisas que Ford e Taylor tinham inventado para bitolar o trabalho executivo e torná-lo eficiente” (p. 234). ... o cérebro precisa de ócio para produzir idéias (p. 235).

Após esta exposição acerca de ócio e lazer, continuaremos com a análise da relação estabelecida entre o estudo destes autores e a nossa defesa acerca do desenvolvimento do tempo livre nas escolas de horário integral.

Sendo assim, a questão defendida por Padilha, e também por nós, está na possibilidade de haver um tempo livre crítico e que favoreça o crescimento do indivíduo, ao contrário de uma atividade em que o mesmo possa esquecer, aliviar e assim, não questionar os momentos penosos que vive.

No entanto, o que Padilha expõe em seu livro, como o próprio título já induz - *Tempo Livre e Capitalismo: Um Par Imperfeito* - diz respeito à impossibilidade de se conjugar um tempo livre pleno com a organização do sistema capitalista.

o que você
pensa sobre
isto? Causa
do? Causa
diversão!

Na escola, vemos a questão do controle do tempo, que está voltado para a valorização e compromisso para com a disciplina e os conteúdos escolares. A administração das escolas, na maioria das vezes, prima por horários estressantes e pela competitividade, de modo a preparar os jovens para a vida profissional, não valorizando assim, o prazer do lazer, os afetos familiares e relacionais e a liberdade de pensamento.

O tempo livre na escola, e que propomos neste estudo, se pauta em atividades e ações escolhidas por vontade própria do aluno. Mas, para isto acontecer, deverá ter sido desenvolvido neste a autonomia necessária para tais escolhas. Pensamos que esta habilidade deve ser iniciada na escola. Sendo assim, será que estamos educando nossos alunos para o bom uso do ócio?

Com o intuito de vivenciar como o tempo está sendo organizado nas escolas, o próximo capítulo tem como objetivo analisar, através das respostas dos alunos e orientadoras pedagógicas, as relações estabelecidas com o tempo escolar.

3- Tempo Livre nos CIEPs e sua concepção:

Este capítulo está destinado à exposição e conseqüente análise das respostas dadas pelas orientadoras pedagógicas e alunos dos CIEPs pesquisados, sobre as questões elaboradas para discussão do problema que nos inquietou.

A aplicação de questionários partiu da necessidade de saber mais a fundo o que pensam as orientadoras pedagógicas, isto é, se elas refletem sobre a necessidade e existência do tempo livre e se os alunos percebem a existência desse momento no horário escolar.

Para uma melhor compreensão na apresentação das respostas dadas, iremos organizar este capítulo em subitens, isto é, de acordo com as perguntas existentes nos questionários das orientadoras pedagógicas e, posteriormente, pelas perguntas apresentadas nos questionários dos alunos. Em relação à codificação dos CIEPs ficou estabelecido o seguinte:

Nome do CIEP	Localização do CIEP	Número de referência do CIEP
CIEP 227 Procópio Ferreira ⁶	Duque de Caxias (Bairro de Nova Campina)	1
CIEP 208 Alceo Amoroso Lima	Duque de Caxias (Bairro do Jardim Primavera)	2
CIEP 427 Alberto de Silva Lavinas	Três Rios	3
CIEP 342 Geraldo da Cunha Rodrigues	Resende	4

⁶ Neste CIEP não havia orientador pedagógico, por isto as diretoras, geral e adjunta, responderam o questionário.

Na metodologia empregada, como já mencionado anteriormente, procuramos pesquisar CIEPs que se encontravam geograficamente distantes uns dos outros e que estivessem situados em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro apresentando, assim, características sócio-culturais igualmente diferentes.

Desta forma, o que foi possível observar é que o CIEP 4, apresenta um ritmo de vida mais distanciado do agito das grandes cidades. Prova disto se dá no fato dos responsáveis pelos alunos pedirem para que o horário integral, neste CIEP, fosse extinto, pois a maioria dos alunos tem a possibilidade de ficar um turno em casa, acompanhada por algum responsável.

Sendo assim, a solução encontrada pela escola foi à organização e oferecimento de oficinas no turno em que o aluno não está em sala de aula. Estas oficinas são dadas pelos professores, pois estes foram concursados para trabalharem 40 horas semanais.

Estas oficinas funcionam em caráter opcional, isto é, o aluno não é obrigado fazê-las, no entanto a grande maioria dos alunos está participando de alguma delas. Sendo assim, este CIEP acaba funcionando em horário integral.

É importante registrar que a explicação acerca da escolha dos responsáveis pelo horário parcial foi dada pela diretora, em conversa que tivemos, no início da aplicação dos questionários.

Já os CIEPs 1 e 2 apresentam um cotidiano de acordo com as grandes metrópoles, como o Rio de Janeiro por exemplo, que reflete na dinâmica escolar. Há também um grande quantitativo de alunos matriculados. Esta característica também aparece no CIEP 3.

Os alunos
podem
escolher?
há estas
oficinas
no turno
de escolha?

A necessidade de se matricular o máximo de alunos possível, de certa maneira, impossibilita a implementação e sucesso do horário integral, pois a direção das escolas geralmente opta por matricular um grande número de alunos com o intuito destes não ficarem sem estudar, em detrimento de uma Educação Integral em Tempo Integral de qualidade, que exige um número reduzido de alunos, a fim de que todos possam permanecer, integralmente, nessas instituições escolares.

Após esta introdutória explicação das características dos CIEPs pesquisados, daremos continuidade a este capítulo que traz as perguntas e respostas das orientadoras pedagógicas e dos alunos, ou seja, os resultados desta pesquisa de campo. Por fim, apresentaremos a conclusão deste trabalho, que também representa uma atividade da etapa final do meu curso de graduação.

Iniciaremos com as respostas e análises dos questionários das orientadoras pedagógicas.

3.1 Que atividades você julga importantes numa Educação Integral em Tempo Integral? Eleja as três mais importantes e justifique sua resposta.

As diretoras do CIEP 1 acreditam que as principais atividades dentro de uma Educação Integral em Tempo Integral são as atividades **culturais**, seguidas das atividades **educativas/sócio-interativas** e **lúdicas/recreativas**. Esta resposta foi justificada pela possibilidade de integração do aluno ao mundo exterior e dentro de uma sociedade sem exclusão. Segundo estas diretoras, estas atividades irão proporcionar aos alunos a disputa por oportunidades com as mesmas condições que os alunos de escolas particulares têm.

A orientadora pedagógica do CIEP 4 defende que estas atividades devem compreender aspectos **acadêmicos, culturais**, e de **lazer**, acreditando que as mesmas se efetivam através de visitas, excursões, passeios etc. Desta forma, estas atividades trazem informações do exterior para a base, que é a escola.

Nesta pergunta, a orientadora pedagógica do CIEP 2 expôs que as atividades mais importantes numa Educação Integral são: **o estudo dirigido, a sala de leitura e a recreação**. A justificativa dada diz respeito ao complemento que estas atividades proporcionam às atividades desenvolvidas em sala de aula, isto é, estas atividades trazem uma abordagem mais agradável e diferenciada às aulas.

Já para a orientadora pedagógica do CIEP 3, as atividades essenciais são as de **recreação** e as existentes na **sala de artes e sala de leitura**. As justificativas para

tais escolhas são decorrentes da possibilidade de se trabalhar com os alunos atividades diversificadas, isto é, diferentes das existentes em sala de aula.

Esta questão tinha como objetivo identificar as atividades que as orientadoras pedagógicas acreditam serem as mais importantes dentro de uma Educação Integral em Tempo Integral. Neste sentido, pudemos comparar e relacionar as respostas dadas pelas diretoras do CIEP 1 com o estudo desenvolvido por Rolim (1989) ao analisar que:

A revolução Industrial no século XIX acentua mais ainda a primazia do trabalho. O tempo situado fora deste é um "vazio" improdutivo, que se aceita com o objetivo de restaurar as forças dos operários a fim de que possam continuar trabalhando, produzindo e gerando lucro. O lazer não tem valor em si, é meio. Neste sentido, o homem pode dizer que "gastou", "perdeu" e "jogou fora" o tempo. Valorizam-se os homens apressados, ocupados, que não têm tempo. Profissões que não produzem, como poetas, filósofos, sacerdotes e artistas são profissões pouco conceituadas (p.47).

Essa valorização do trabalho, ^{que não foi apenas a diretora do CIEP?} que no nosso caso está relacionado ao estudo/escola, aparece no discurso destas diretoras no momento em que elegem a competição como principal atributo que o aluno deve desenvolver. Neste sentido, evidenciamos que as diretoras defendem atividades que se atrelam ao desenvolvimento do aluno, visando uma formação para o trabalho e a valorização das atividades que servem como suporte para as ditas atividades acadêmicas (conteúdos escolares).

possibilidade de concorrencia?

Em relação à resposta do CIEP 4, observamos que apesar de eleger praticamente as mesmas atividades descritas pelo CIEP 1, a orientadora pedagógica valoriza as atividades que acontecem fora da sala de aula, as quais funcionam como subsídios para os trabalhos que acontecerão dentro das escolas. No entanto, estas atividades são dirigidas, não se caracterizando por um momento escolhido pelo aluno.

As orientadoras pedagógicas dos CIEPs 2 e 3 valorizam atividades mais voltadas para a noção do ócio criativo, isto é, atividades que são justificadas pela exigência de um momento agradável e prazeroso que o aluno poderá ter. Neste sentido, Domenico De Masi defende que este momento livre e de prazer traz ao indivíduo a introspecção, a satisfação e o crescimento. Para De Masi (2000) o tempo livre:

significa antes de tudo, nos exercitarmos em descobrir
quantas coisas podemos fazer...(p.321).

E para enfatizar esta idéia, complemento com a fala do grande escritor brasileiro Machado de Assis.

O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo,
uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo, um túmulo. Também se
pode bordar nada. Nada em cima do invisível é a mais sutil obra desse
mundo e acaso do outro.

3.2- O que você entende por tempo livre do aluno na escola?

A orientadora pedagógica do CIEP 2 respondeu que o tempo livre do aluno diz respeito ao **recreio**, pois é o único momento em que o **aluno não é dirigido**.

O tempo livre do aluno, para a orientadora pedagógica do CIEP 3, se relaciona ao **tempo reservado para a criança fazer o que quiser, sem atividades direcionadas**.

E para a orientadora pedagógica do CIEP 4, o tempo livre do aluno é aquele **tempo que o aluno tem para fazer o que gosta, de forma descontraída, responsável e prazerosa**.

As diretoras do CIEP 1 afirmaram que o tempo livre do aluno diz respeito àquele momento:

"onde o aluno consegue administrar sua autonomia, resolvendo situações problemas e compartilhando suas experiências pessoais com seus companheiros, sem que para isto haja um condutor de atividades".

Esta definição de tempo livre é bastante interessante para ser analisada, pois traz aquelas concepções levantadas por Darcy Ribeiro, as quais defendem um tempo livre do aluno, isto é, um tempo em que ele decidirá, com responsabilidade, o que fazer, dentro de um tempo e espaço específicos existentes na escola.

A resposta apresentada por estas diretoras complementa a primeira questão respondida por elas, isto é, elas defendem o tempo livre como sendo um espaço para o desenvolvimento da autonomia do aluno. No entanto, a organização

curricular deste CIEP e principalmente as argumentações existentes nas falas das diretoras, direcionam-se para uma educação competitiva e que vislumbra uma formação para o mercado de trabalho.

Analisando esta resposta, relembro a preocupação que devemos ter com a preservação da infância e com a formação de alunos, no que tange ao cumprimento de seus direitos e deveres de cidadãos, uma vez que, conforme nos afirma Redin (2000):

a autonomia é o uso efetivo da liberdade sem a qual não há cidadania (p.57).

Esta passagem do livro de Redin reforça a idéia do respeito e preservação da infância, confirmando que não se deve atrelar esta etapa da vida de uma pessoa a sua atuação profissional na vida adulta.

As orientadoras pedagógicas e diretoras dos CIEPs trouxeram a questão da **atividade não dirigida**, relacionada com o tempo livre do aluno. Estas respostas trazem a questão da atuação mais autônoma do aluno no que tange a escolha de atividades que mais lhe agradam. Constatamos, ainda, que somente o CIEP 2 descreveu que este tempo ocorre no recreio.

De uma maneira geral, todos os CIEPs responderam de acordo com a idéia do tempo livre de De Masi, pois expuseram claramente a importância do tempo prazeroso e escolhido pelo aluno. E também, como descrevemos acima, citaram sobre a questão da atividade não dirigida, que se relaciona fortemente com o tempo autônomo.

nas poucas
outras
respostas
dadas.

3.3- Este CIEP proporciona este tempo livre? Caso ele exista, como ele ocorre? Se ele é inexistente, qual é sua razão?

No CIEP 3, quando perguntamos qual é o momento onde existe o tempo livre do aluno, a orientadora pedagógica respondeu que este ocorre **na hora do almoço**, isto é, no intervalo das aulas onde os alunos almoçam e, depois deste momento, também desfrutam de um tempo de descanso até regressarem à sala de aula, isto é, o horário em que os alunos não estão em sala de aula

Segundo a orientadora pedagógica do CIEP 4, existe tempo livre do aluno, sendo este uma atividade direcionada. Cada **professor estipula as regras e horários das atividades** que se realizarão no tempo livre do aluno.

Vemos que ao aluno não é permitida a liberdade de escolha da atividade que se deseja realizar, pois é o professor quem estipula o que fazer. No entanto, esta orientadora pedagógica respondeu, na questão anterior, que no tempo livre do aluno é permitido fazer o que ele gosta.

Esta questão, que diz respeito à presença do professor na escolha da atividade do aluno, é descrita por Correia (1996), ao afirmar que:

No cenário da sala de aula, o tempo não pertence aos estudantes, mas aos professores e administradores. A estes cabem apenas desempenhar seus papéis de acordo com o *script*. É o estado mais refinado ou socializado da existência da escola. Refere-se a uma doação de gestos, disposições, atitudes e hábitos de trabalho inspirados do "ser um estudante" (p.55).

que eles fazem muito horário? Se não, onde é o tempo livre?

No CIEP 1, foi respondido que existe o tempo livre do aluno sendo este o principal responsável pela conquista de seu espaço / tempo. Sendo assim, ele deverá ser seguro de suas atividades, a fim de solucionar problemas, transformando-se no principal "ator" do processo educativo.

Esta resposta nos leva àquela questão já citada acerca da concepção que as diretoras deste CIEP têm sobre a formação dos seus alunos, isto é, valorizam uma educação para a competição. Neste sentido, esta resposta está atrelada à noção de que "cada um por si" deverá lutar para a conquista do seu tempo livre.

Em conversa com as diretoras deste CIEP, pudemos observar que se valoriza muito a educação voltada, principalmente, para que o aluno desta escola possa competir com alunos de escolas particulares. Desta forma, ao descrever que o aluno é quem deve buscar o tempo livre, é possível inferir que não há a preocupação desta direção de se incluir este tempo livre do aluno na grade escolar.

No CIEP 2, também foi respondido que existe tempo livre do aluno e que este ocorre **todos os dias** com a duração de **quinze minutos**.

Esta resposta se apresentou de forma incompleta, pois a orientadora pedagógica não explicou exatamente em que momento ocorre estes quinze minutos de tempo livre do aluno. Desta forma, constatamos o que existe em muitas escolas, isto é, uma incoerência no que se fala e o que está escrito nos documentos e no projeto político pedagógico, por exemplo.

Tendo em vista estas respostas dadas pelas orientadoras pedagógicas e diretoras, pudemos verificar que cada uma expôs momentos e locais diferentes onde ocorre o tempo livre do aluno. Sendo assim, no CIEP 3 este tempo ocorre no recreio; no CIEP 4, o professor é quem o determina; no CIEP 1, o aluno é que conquista este

existe mesmo?
você observou
isto no
cotidiano da
escola?

na resposta
dada,
compulsiva,
que não é
com
com
em
os alunos
das particulares

tempo e no CIEP 2 são oferecidos quinze minutos ao aluno. Contudo, não foi especificado como e quando o tempo livre ocorre nos CIEPs 1, 2 e 4.

Acreditamos que estas variedades de respostas se devem a uma falta de consenso e desmobilização do conjunto dos CIEPs no que se refere ao estabelecimento deste tempo livre dentro da grade curricular, o qual deve ser discutido conjuntamente, se possível em fóruns locais, haja vista a peculiaridade de cada região e, posteriormente, em fóruns mais amplos, por exemplo, estadual, para que assim seja possível o conhecimento do que ocorre em cada CIEP.

Esta questão, referente à existência do tempo livre do aluno nos CIEPs, também serviu de objeto de estudo das professoras e organizadoras, do livro *Educação Brasileira e(m) Tempo Integral*, Ana Maria Cavaliere e Lígia Martha Coelho (2002). Nesse estudo é levantado que:

Outra questão relativa ao tempo diz respeito às necessidades de tempo livre para as crianças – que na escola de turno único é mais do que o simples recreio. Esse aspecto, como é natural, é pouco desenvolvido na cultura escolar convencional. A questão aparece associada às formas de utilização dos espaços e à impossibilidade de manter-se o mesmo nível de tutela das crianças quando o tempo de permanência delas na escola se estende à cerca de 8 horas / dia (p.103).

3.4- Qual é a importância que você atribui ao tempo livre do aluno?

De acordo com a resposta da orientadora pedagógica do CIEP 2, a atribuição do tempo livre do aluno diz respeito à possibilidade que estes têm para **se encontrarem**, proporcionando assim, a **socialização**.

Para a orientadora pedagógica do CIEP 4 o tempo livre é a **oportunidade que os alunos têm para crescerem**, pois começam a **criar regras** e com isto **desenvolvem o senso crítico e o reconhecimento de seus deveres e direitos**.

Já no CIEP 1, as diretoras consideram que o maior benefício do tempo livre é a possibilidade da **construção do autoconhecimento e da autonomia**.

No entanto, a orientadora pedagógica do CIEP 3 apontou que as **limitações** existentes em relação ao tempo livre no CIEP se devem ao fato deste **possuir um espaço muito amplo** e com isto há o **receio em deixar os alunos livres sem atividades direcionadas**.

As respostas dos CIEPs 2 e 4 se pautaram na possibilidade que o tempo livre oferece para o desenvolvimento do aluno, através de momentos que suscitem a socialização e a necessidade do estabelecimento de regras.

Refletindo acerca dessas falas, as colocações destas orientadoras pedagógicas identificam um conceito de tempo livre que possibilite o desenvolvimento de habilidades sociais e de grupo. Mas onde fica a introspecção e individualidade dos alunos? E a questão levantada por elas acerca do desenvolvimento de regras, isto é, estes alunos estão realmente livres para escolherem não fazerem nada no tempo livre, por exemplo?

Questões como essas precisam ser levantadas, pois acreditamos que seja possível estabelecer - na medida em que estamos falando de tempo livre, isto é, de um tempo que, "obrigatoriamente" não precisa estar relacionado a regras, convivência, sociabilidade etc - este tipo de momento no horário construído pela escola através de discussões e reflexões acerca da realidade e dinâmica de cada unidade escolar.

O CIEP 1 traz a questão da autonomia e autoconhecimento desenvolvidos pelo aluno através do tempo livre. Esta resposta está fortemente atrelada à idéia que defendemos acerca do tempo livre neste estudo, em que o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar este momento, para que assim possa desenvolver e optar por atividades que estejam relacionadas com o seu interesse e gosto. Contudo as diretoras não descrevem, nas suas respostas anteriores, onde, como e quando ocorre este momento, assim como na resposta anterior.

Segundo a orientadora pedagógica do CIEP 3, o desenvolvimento do tempo livre se depara na problemática, segundo ela, do espaço físico existente nos CIEPs. Esta preocupação também é exposta na pesquisa realizada por Cavaliere, quando afirma que:

num prédio escolar grande onde, além dos deslocamentos previstos, os alunos, em certos horários, podem circular livremente nos espaços externos (pátios, quadra de esportes, biblioteca), coloca-se a questão do controle de forma muito complexa. A preocupação com a autonomia e o senso de responsabilidade do aluno aparece com frequência nos depoimentos dos diretores e professores (p.103).

Esta passagem presente no artigo de Cavaliere expõe sobre a relação do tempo livre do aluno com o espaço físico do CIEP. Neste sentido, acreditamos que o desenvolvimento do tempo livre nos CIEPs forçará os alunos a conhecer todo o espaço existente neste centro. Para isto, o corpo pedagógico terá que construir estratégias de trabalho que sejam capazes de apresentar aos alunos o que é o CIEP; por que foi pensado e construído de uma forma arquitetônica totalmente particular e qual é o espaço que o aluno pode usufruir.

Contudo, a liberação dos alunos para a escolha da atividade livre, em alguns CIEPs pesquisados ainda, infelizmente, aparece como uma problemática, pois pelo fato destes centros terem um espaço físico muito amplo e muitos professores encaram-no, como um empecilho para a realização de atividades livres, por oferecer, num primeiro momento, uma falta de controle sobre os alunos.

Retomando a mesma investigação de Cavaliere (2002), uma diretora entrevista neste estudo desenvolvido afirmou algo contrário à preocupação descrita acima, ao defender que:

... nós mantemos um horário livre para o aluno... Porque o aluno precisa conhecer o espaço dele, saber seu limite, pois quando o aluno desce para o recreio com o professor, ele está fazendo o que o professor quer... Além disso, todo início de ano a gente tem um pouco de dificuldade até o aluno se entrosar, reconhecer seu espaço (p.103).

Acreditamos que a responsabilidade que toda escola tem para com os alunos é algo inegável e necessário. Contudo, os alunos só desenvolverão a capacidade

de escolha e autonomia quando a eles forem permitidos momentos livres para tais escolhas. Isto é, esta prática não se dará de forma instantânea e fácil, mas muito pelo contrário, pressupõe uma longa e importante aprendizagem que acarretará resultados que refletirão na formação de indivíduos mais seguros de suas escolhas.

As perguntas a seguir foram respondidas pelos alunos de cada CIEP pesquisado. Lembramos que esses alunos pertencem a turmas de quarta série do Ensino Fundamental. Sendo assim, elegemos um quantitativo de 10% de alunos de cada turma e respondiam somente os alunos que se sentissem à vontade em participar desta investigação.

3.5- Qual é a atividade que você mais gosta de realizar na escola?

Os alunos do CIEP 3 responderam que as atividades que mais gostam de fazer no CIEP são, respectivamente: **recreação, sala de artes, sala de leitura, sala de vídeo, recreio e aula de Matemática.**

Já os alunos do CIEP 2 elegeram as seguintes atividades: **futebol, aula de Educação Física, aula de Língua Portuguesa, aula de Ciências, conversar, dançar, brincar, aula de Geografia, aula de História e estudar.**

As atividades que os alunos do CIEP 1 mais se interessam em fazer são: **aula de Matemática, recreação, sala de vídeo, aula de Língua Portuguesa e aula de Educação Artística.**

E para os alunos do CIEP 4, as atividades mais citadas foram: **aula de Informática, aula de artesanato, recreio, dançar, aula de Educação Física e estudar.**

Esta questão, existente no questionário dos alunos, tinha como finalidade fazer com que eles expusessem suas preferências em relação às atividades que realizam nos CIEPs.

Sendo assim, a partir destas respostas dadas pelos alunos, podemos observar a gama de atividades que ocorrem no interior dos CIEPs. Tais atividades

se estendem, desde aquelas relacionadas às disciplinas curriculares, como Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Educação Física e Ciências até atividades mais livres, como conversar, brincar, dançar e estudar. O recreio e a recreação também foram citados.

Estas respostas trouxeram um leque de atividades desenvolvidas pelos alunos. No entanto, suas escolhas em relação às atividades realizadas são bastante mescladas, pois se relacionam às acadêmicas, que são para eles momentos agradáveis, e às atividades não direcionadas. Esta questão oportunizou a exposição da opinião dos alunos e também desmistifica a idéia de que só atividades livres podem ser prazerosas.

mais importante

Pudemos perceber que para os alunos estas aulas são prazerosas e significativas. Este fato nos leva a crer que as metodologias e práticas dos professores podem possibilitar aulas interessantes a ponto do aluno desconstruir a idéia de que a sala de aula é um local desagradável e sem atrativos. A concepção de aulas prazerosas também é defendida por De Masi (2000) ao afirmar que:

o Ócio Criativo é aquele momento onde se mesclam o trabalho, o estudo e o lazer. Quando as pessoas conseguirem alcançar esta forma de atividade chegarão à plenitude humana (p.148).

3.6- Na sua escola, existe um tempo para você fazer o que quiser?

Na maioria do CIEPs, os alunos afirmaram que existe tempo livre para eles. Neste sentido, um aluno do CIEP 2 respondeu que "na hora do recreio dá para eu estudar à vontade".

Outro aluno, do CIEP 3, afirmou que o tempo livre é "o tempo que tenho para eu fazer minhas tarefas, para desenhar e bater um papo".

Esta questão objetivava fazer com que os alunos falassem a respeito de suas atuações no seu tempo livre, isto é, se é que este existe no CIEP onde eles estudam.

Vemos, nestas respostas, uma descontração e mobilidade deste tempo, sendo possível estudar e até conversar com os outros alunos, isto é, são atividades realmente escolhidas e estipuladas pelo próprio aluno.

Tendo como pressuposto que ao aluno deve ser permitida a existência de um tempo reservado para fazer o que considerar importante no ambiente escolar desenvolvendo, assim, a sua autonomia e autocrítica, no entanto, é necessário analisar o quanto a nossa sociedade influencia o ambiente e a rotina escolares. Assim, consideramos pertinente analisar a afirmação de Redin (2000), lembrando que:

Com a expansão do capitalismo (selvagem) a criança perdeu o espaço, perdeu a possibilidade de participação, perdeu a possibilidade do lúdico espontâneo em função de sua substituição por 'estruturas de consolação', perdeu a possibilidade de experimentação. Implantou-se a cultura do progresso a qualquer custo (p.24).

Por falar das aulas, apesar de não existir na grade curricular, o tempo livre é muito importante no dia-a-dia da escola!

Observamos que o tempo livre citado por estes alunos é um momento onde ele pode realizar as tarefas da escola, ou seja, o seu tempo livre está comprometido com as atividades exigidas pela escola. O aluno ^{na} não se dá conta de que até neste tempo ele realiza tarefas relacionadas ao conteúdo escolar, pois lhe é cobrado isto. Reforçando esta idéia Rolim (1989) descreve que:

Considerando em conjunto as noções de tempo, vemos que algo *fora* do homem oferece, propõe ou o obriga ao não-trabalho. No tempo cíclico é a Natureza, no tempo vetorial, a Igreja, no tempo mecânico, o relógio e a máquina. A liberdade humana (sempre relativa) de criar e escolher o tempo do não-trabalho só existe na noção de *tempo psicológico*, daí a necessidade de, pela educação, conscientizar o indivíduo para que se torne senhor de seu tempo (p.48).

↳ o que é ser senhor do seu tempo?

No entanto, a escolha de se fazer o dever de casa, por exemplo, deve ser algo consciente feito pelo aluno, isto é, concordamos que o aluno faça, no seu tempo livre, as atividades da escola. Contudo, quando o aluno acredita que este tempo deve ser preenchido somente por atividades acadêmicas verificamos que esta escolha está de acordo com a concepção de que não se pode perder tempo na escola com outras atividades que não sejam consideradas acadêmicas.

↓
Eles disseram que conversam, encontram os amigos e, também, estudam.
Pode ser, também, falta de possibilidades de fazer outras atividades (dormir, ouvir música, ler, etc)

É cobrado em ele o tempo por realizar essas tarefas no seu tempo livre?

3.7- Se a resposta anterior for afirmativa, como e qual é este tempo? O que você acha desse tempo?

Segundo os alunos do CIEP 2, o tempo livre ocorre na hora do **recreio**. E para eles, o tempo livre teve as seguintes atribuições: **bom; dá para fazer o que quiser e possibilidade de discussão de idéias**. Enfatizando esta idéia Bacal afirma que:

o tempo livre se caracteriza como um momento de escolha, onde o homem tem a liberdade de optar por fazer algo, ou não fazer nada (In Padilha, 2000: 55).

Os alunos do CIEP 1 afirmaram que o tempo livre ocorre **depois do almoço**, no **recreio** e na **recreação**. Também citaram que este tempo livre é **bom; divertido; momento que se pode brincar e ir ao banheiro**.

Observamos que sobressaíram nestas respostas a brincadeira, a diversão e a possibilidade de escolha de atividade. Sendo assim, em relação à brincadeira e sabendo a importância de se respeitar o momento da infância, da qual levamos muitas lembranças, e o quanto esta fase é significativa, a escola deve ter por base a formação de um indivíduo crítico, autônomo e consciente de seus direitos e deveres, oportunizando-o em seu cotidiano, momentos de introspecção e tendo a consciência de que:

A vida não existe em função de nenhuma etapa, idade ou período: a vida deve ser plena em todo o tempo. O tempo pleno é o

tempo presente: passado e futuro só contam se forem presentes com seu peso, seu fogo, sua esperança, sua garra... Assim como não há vantagem em antecipar sofrimentos, em transferir realizações, a infância não existe em função da juventude, da vida adulta ou da maturidade; especialmente não tem sentido se o modelo de vida adulta que queremos antecipar para a criança é o nosso modelo (Redin, 2000: 10).

Para os alunos do CIEP 4, o tempo livre acontece na aula de **Educação Física** e no **recreio**. Afirmaram que este tempo é **bom; legal; sendo possível brincar; contudo, ocorre em pouco tempo**.

Os alunos de CIEP 3 disseram que o tempo livre ocorre na **aula de Educação Física**, no **recreio**, **tempo vago** e nos momentos de **atividades livres** estipuladas pela professora de turma. Quanto à resposta em relação ao que pensam sobre tempo livre, afirmaram que este é **bom; é possível brincar; se distrair**, contudo **se dá em pouco tempo**.

A questão levantada por estes alunos, referente ao pouco tempo existente na escola para brincar, é algo também encontrado em pesquisa realizada por McLaren, e citado por Correia (1996):

A hora do almoço é tão curta que você não tem tempo para nada. Não nos é permitido nem mesmo ir ao banheiro, depois que terminamos de comer. Nem ir ao guarda-objetos no caso da gente ter esquecido alguma coisa. Eu odeio estas regras escolares (In Correia, 1996: 56).

Neste mesmo CIEP, os alunos também afirmaram que **no tempo livre é possível brincar**. Esta resposta reflete o quanto é importante, para o desenvolvimento da autonomia, a possibilidade de escolha de um momento de prazer e livre de regras obrigatórias, isto é, não sendo este momento assediado e escravizado pelo cronômetro. Esta visão é largamente defendida por Domenico de Masi, ao afirmar que:

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também levar a pessoa a habituar-se às atividades domésticas e com a produção autônoma das muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o gosto e a alegria das coisas belas. Inculcar a alegria (p.325).

Neste sentido, o estabelecimento do tempo livre, na organização curricular das escolas, e em especial dos CIEPs, é algo que deve começar a ser pensado e praticado para que se possa proporcionar um melhor desenvolvimento dos alunos.

Neste momento termina a exposição e análise das respostas dos questionários, as quais foram muito importantes para esta investigação.

No entanto, é válido ressaltar que um número muito pequeno de alunos não respondeu a última questão. Acreditamos que esta pergunta não foi interessante para eles ou então sentiram dificuldade em responder este tipo de questão que envolve a opinião pessoal, isto é, talvez esta atividade seja pouco desenvolvida nestes alunos.

A seguir apresentaremos a conclusão desta investigação, analisando, em bloco, as respostas dadas, e traremos algumas impressões e defesas acerca da necessidade de se desenvolver e implantar o tempo livre nas escolas e mais especificamente nos CIEPs.

4 - Conclusão:

As respostas apresentadas são uma pequena amostra, no entanto significativa, que representam de maneira geral a concepção que as orientadoras pedagógicas e os alunos têm sobre o tempo livre do aluno na escola.

A fim de entendermos melhor a dinâmica dos centros de educação onde foram feitas as pesquisas, irei expor um pouco sobre sua organização, como é por que estes centros foram pensados e planejados. Neste sentido, teremos mais subsídios para refletir sobre o lugar e papel do tempo livre do aluno.

Neste sentido, o projeto inicial dos CIEPs prevê uma multiplicidade de aulas e linguagens, através de sessões de estudo dirigido, além de oferecer atividades como esportes e participação em eventos culturais, numa ação integrada que objetiva elevar o rendimento global de cada aluno. Por este motivo, não há somente aulas de conteúdos, as ditas pedagógicas, mas sim aulas nas salas de leitura, animação cultural, recreação, videoeducação, dentre outras.

No entanto, em relação ao tempo livre do aluno, pudemos observar que não há um detalhamento desta idéia, permanecendo este, ao meu entender, como uma atividade opcional. É por este motivo que consideramos de vital importância observar como essas escolas se organizam, isto é, por que priorizam as atividades consideradas educativas e acadêmicas e desvalorizam as que não são consideradas como tal?

Acredito que esta pergunta é respondida, tendo em vista que a grade de horário curricular, na maioria das escolas, dá ênfase às aulas que são dadas em sala. Isto, evidentemente desqualifica os horários livres – o denominado tempo do

ócio. Este fato foi possível constatar nas respostas dadas pelas orientadoras pedagógicas e diretoras, isto é, uma supervalorização de determinados conteúdos e práticas em detrimento de outros.

Neste sentido, o que pudemos observar, em grande parte dos CIEPs pesquisados, foi uma desvalorização do tempo livre, ou a associação deste tempo ao recreio ou recreação.

Não é freqüente ocorrer nestas escolas pesquisadas, assim como na maioria das escolas, um momento onde o aluno escolha a atividade que pretende fazer. Desta forma, o desenvolvimento da autonomia do aluno fica prejudicado. (Sena?)

Esta mesma concepção de tempo escolar foi exposto no Relatório Final de Educação Fundamental elaborado em Recife, no ano de 1994, o qual discutia sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais a definição de "tempo pedagógico", concluindo que:

é o tempo efetivamente prático no processo de aprendizagem dos conteúdos "dentro da sala de aula" (In Coelho e Cavaliere, 2002: 187).

Desta forma, segundo esta definição, as outras atividades existentes fora da sala de aula são consideradas perda de tempo.

Para acrescentar a reflexão deste estudo, trago a proposta curricular da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro que, através da Multieducação atribui ao tempo:

um espaço privilegiado considerando-o como um núcleo conceitual que faz parte do cotidiano escolar: Nosso ser futuro, para ser sujeito autônomo, depende, portanto, em certa medida, da capacidade de nos apropriarmos de nós mesmos, do nosso tempo (histórico e cronológico) e do nosso espaço (social, afetivo, profissional e político) (2002: 22).

Vale lembrar que esta idéia sobre o tempo livre que a rede municipal afirma proporcionar em suas escolas está posta em questão a fim de ilustrar uma das suas propostas de educação. A intenção em trazer esta informação se justifica somente por expor que a rede municipal de educação do Rio de Janeiro está, pelo menos, discutindo acerca deste tema.

Sendo assim, defendemos que o tempo livre do aluno é necessário para que ele reconheça sua função na sociedade em que vive, a fim de ser capaz de promover mudanças em seu meio social.

Desta forma, as escolas devem permitir a existência de um momento em que o aluno possa se conhecer através de uma ação introspectiva, com a qual ele será capaz de questionar sua vida e o que se passa ao seu redor, bem como encarar seu tempo livre como um momento de prazer descompromissado.

É notório que esta atividade num primeiro momento parece nova, no entanto deve ser oportunizada e discutida por todo o corpo pedagógico, a fim de que se conceba a escola como parte integrante de um sistema que envolve interesses econômicos e de controle para nossa sociedade. Neste sentido, Padilha (2000) afirma que:

Pouco
concupisco
Proustiano
determina
50 min
se é para
de aulas
através
20 TEMPO
210 RE?

a conquista efetiva do tempo livre potencialmente emancipador depende de uma profunda mudança nas estruturas econômica, política, social e cultural da sociedade moderna, de forma a ferir esta lógica do capital. Seria preciso ultrapassar o reducionismo economicista que direciona as práticas governamentais e empresariais no mundo todo para que esferas muito mais amplas da vida humana fossem valorizadas (p.18).

Retomando com a reflexão acerca desta pedagogia voltada para o ócio, De Masi defende que as escolas devem primar pelo respeito ao aluno, formação de caráter e responsabilidade social.

A pedagogia do ócio... significa educar para a solidão e para a companhia, para a solidariedade e para o voluntariado. Significa ensinar como se evita a alienação que pode ser provocada pelo tempo vago, tão perigosa quanto à alienação derivada do trabalho (p.325).

No que tange à implantação deste tempo livre nos CIEPs, o estudo de Cavaliere e Coelho já apontavam acerca da formação autônoma do aluno, ao constatarem que:

A preocupação com autonomia e o senso de responsabilidade do aluno aparece com freqüência nos depoimentos dos diretores e professores. Não é possível acompanhar de perto

todos os passos da criança nos inúmeros deslocamentos e no horário de tempo livre. Não é possível confiná-la ou registrar excessivamente seus movimentos. Os problemas daí decorrentes fortalecem o espírito de responsabilidade e autoridade coletivas, ou seja, aquele em que cada aluno, professor ou funcionário é responsável por todo e qualquer aluno da escola (p. 103).

Neste sentido, cada CIEP discutirá como deve ser implantado o tempo livre em seu horário, isto é, defendo que cada escola discuta esta e outras questões levando em conta sua realidade local.

Concluindo, penso que o benefício que o tempo livre traz ao aluno diz respeito ao conhecimento do seu espaço e respeito aos limites da escola. Já o professor poderá aprofundar-se em pesquisa, planejamento de aulas, estudos, entre outras atividades necessárias para seu bom desempenho profissional neste momento em que o aluno está vivenciando o seu tempo livre.


Thays Rosalin de Araujo

Bibliografia:

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa e CAVALIERE, Ana Maria Villela (organizadoras). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

CORREIA, Teodósia Sofia Lobato. **Tempo de Escola...e outros tempos (quem viveu assim, sabe. E quem não viveu... que pena!)**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

MASI, Domenico de. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

PADILHA, Valquíria. **Tempo Livre e Capitalismo: Um Par Imperfeito**. Campinas: Editora Alínea, 2000.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

REVISTA MULTIEDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, Nº 12, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

ROLIM, Liz Cintra. **Educação e Lazer; a aprendizagem permanente**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Anexo: Questionários



NÚCLEO DE ESTUDO
ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROJETO DO BOLSISTA**

TÍTULO DO PROJETO: "*Tempo na escola, tempo do aluno*".

NOME DO ORIENTADOR: *Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho*.

NOME DO BOLSISTA: *Thays Rosalin de Araujo*.

Prezado (a) Orientador (a) Pedagógico (a) / Diretor (a):

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e curso a faculdade de Pedagogia. Este questionário visa analisar qual a importância que se atribui ao tempo livre do aluno e se este é presente nesta escola.

Sua colaboração é essencial para que, após criteriosa análise dos dados coletados nesta e em outras Coordenadorias, possamos sugerir, às escolas, Coordenadorias e demais interessados, alternativas que possibilitem um melhor aproveitamento desse tempo, na construção de uma educação participante e crítica.

PREENCHIMENTO E INSTRUÇÃO

1. Aceitando nosso convite para responder às questões que se seguem, solicitamos seu preenchimento durante o período em que os pesquisadores estiverem em sua escola.
2. Ao responder ao questionário, procure ser o mais fiel possível às suas convicções e práticas. Não há necessidade de você se identificar, colocando seu nome na primeira parte deste instrumento.

Obrigada!

THAYS ROSALIN DE ARAUJO.

Data: _____

IDENTIFICAÇÃO INICIAL

Escola _____

Município _____

Nome do (a) orientador (a) pedagógico (a) / diretor (a) colaborador (a): _____

1. Que atividades você julga importantes numa Educação Integral em Tempo Integral? Eleja as três mais importantes e justifique sua resposta.

1ª _____

2ª _____

3ª _____

Justificativa: _____

2. O que você entende por tempo livre do aluno na escola?

Resposta: _____

3. Este CIEP proporciona este tempo livre? Caso ele exista, como ele ocorre? Se ele é inexistente, qual é sua razão?

Resposta: _____

4. Qual é a importância que você atribui ao tempo livre do aluno?

Resposta: _____



NÚCLEO DE ESTUDO
ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROJETO DO BOLSISTA

TÍTULO DO PROJETO: *"Tempo na escola, tempo do aluno".*
NOME DO ORIENTADOR: *Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho.*
NOME DO BOLSISTA: *Thays Rosalin de Araujo.*

Prezado (a) Aluno (a):

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e curso a faculdade de Pedagogia. Este questionário visa analisar qual a importância que se atribui ao tempo livre do aluno e se este é presente nesta escola.

Sua colaboração é essencial para que, após criteriosa análise dos dados coletados nesta e em outras Coordenadorias, possamos sugerir, às escolas, Coordenadorias e demais interessados, alternativas que possibilitem um melhor aproveitamento desse tempo, na construção de uma educação participante e crítica.

PREENCHIMENTO E INSTRUÇÃO

1. Aceitando nosso convite para responder às questões que se seguem, solicitamos seu preenchimento durante o período em que os pesquisadores estiverem em sua escola.
2. Ao responder ao questionário, procure ser o mais fiel possível às suas convicções e práticas. Não há necessidade de você se identificar, colocando seu nome na primeira parte deste instrumento.

Obrigada!

THAYS ROSALIN DE ARAUJO

Data: _____

IDENTIFICAÇÃO INICIAL

Escola _____

Município _____

Nome do (a) aluno (a) colaborador (a): _____

Idade: _____

Série: _____

1. Qual é a atividade que você mais gosta de realizar na escola?

Resposta: _____

2. Na sua escola existe um tempo para você fazer o que quiser?

Resposta: _____

3. Se a resposta anterior for afirmativa, como e qual é este tempo? O que você acha desse tempo?

Resposta: _____



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA : MONOGRAFIA II**

ALUNO(A) : Thays Rosalim de Araujo.

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : Tempo na Escola,
Tempo do Aluno.

ORIENTADOR : Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho.

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

* **Primeiro avaliador :** **Professor convidado**

Professor: Carmem Delinda Sanchez Sampaio

Nota : 9,0 (nove)

Considerações Finais:

Thais tem como foco de investigação *o tempo livre na escola*. Um tema instigante, pois, hegemonicamente, a escola organiza o seu tempo para que os alunos e alunas não fiquem ociosos e sem "vigilância". O *tempo livre*, de modo geral, não é visto como propiciador de aprendizagens.

Penso que a hipótese que subsidia a investigação desenvolvida – a inexistência do *tempo livre*, onde o aluno escolhe a atividade que pretende fazer, prejudica o desenvolvimento da autonomia do aluno – merece ser complexificada. A autonomia do aluno só se desenvolve nas escolhas realizadas no *tempo livre*? Os alunos não realizam escolhas/opções em outros tempos/atividades cotidianas da escola? Por exemplo, o CIEP, que no 2º turno, oferece diferentes oficinas e os alunos as frequentam por opção.

No 2º capítulo, Thais anuncia a discussão sobre o tempo: (...) *sua natureza, suas relações sociais, religiosas, econômicas dentre outras* (...) (pág. 15), mas, essa discussão, importante para a compreensão dos modos como, predominantemente, lidamos com o tempo hoje, fora e dentro da escola, está bastante frágil, face à promessa realizada.

Thais realiza entrevistas com diretoras, orientadoras pedagógicas, alunos e alunas. Embora as professoras não sejam ouvidas, a ação investigativa procurou, a partir das respostas dadas, discutir como o *tempo livre* é compreendido e experienciado (ou não) pelos sujeitos investigados. Uma pesquisa séria e comprometida com a construção de uma escola pública de horário integral que vista em uma educação crítica, dialógica e formadora de sujeitos que possam optar e ter consciência das ações realizadas em sua vida cotidiana.

Pelo exposto acima, atribuo a monografia nota 9,0 (nove).

Carmem Sanchez Sampaio

* Segundo avaliador :

Professor orientador

Professor : Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho

Nota: 95 (noze e meia)

Considerações Finais:

A monografia de Thays trabalha com um "objeto" pouco estudado na educação - o tempo livre na escola. Nesse sentido, a falta de bibliografia específica contribui - e muito - para que as reflexões sejam mesmo bem complicadas.

Em relação à condução do trabalho monográfico, acredito que houve séria investigação por parte de Thays que, no entanto, poderia ter sido mais aprofundada e trabalhada criticamente, com ênfase de argumentação própria.

A partir, inclusive, à pesquisa de campo existem elementos preciosos para o aprofundamento da discussão teórica.

Em termos gerais, o trabalho está muito bom!

Lígia Coelho

* Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II

Professor: Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho

Nota : 10,0 (dez)

Considerações Finais:

A monografia apresenta os elementos-chave que permitem uma pesquisa, possui coerência interna e clareza de linguagem.

LCC

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
9,0	9,5	10,0	28,5	9,5
				nota e meio

Rio de Janeiro, 29 de março de 2004

LCC Coelho